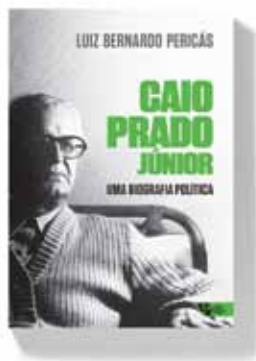


# A biografia política de Caio Prado Jr.

Paulo Iumatti



**Caio Prado Júnior:**  
**Uma biografia política**  
Luiz Bernardo Pericás  
Boitempo  
504 páginas | R\$ 63,00

No livro *Caio Prado Júnior: Uma biografia política*, Luiz Bernardo Pericás, professor do Departamento de História da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), procura dar uma nova interpretação para a trajetória do historiador, filósofo e editor Caio Prado Jr., com ênfase em sua dimensão política. Nela, fica ressaltada a fidelidade do intelectual aos autores clássicos do marxismo – Marx, Engels e Lenin – e ao comunismo (para Pericás, Caio Prado foi um pensador livre e heterodoxo e, nisso, mais fiel aos “clássicos” do que muitos de seus interlocutores). Destaca-se o detalhamento factual de episódios ou – e aqui está, talvez, sua maior contribuição – de fases inteiras da vida de Caio Prado, relacionados a sua militância e a outros eventos até hoje ignorados ou pouco valorizados pelos estudiosos: suas viagens a países socialistas; as várias prisões; o exílio no Chile; a atuação em diversas organizações; e as muitas intervenções em palestras, cursos e eventos de todo tipo etc. Ao mesmo tempo, o autor esmiúça todo um universo de relações intelectuais, políticas e mesmo familiares.

Em relação aos anos de 1920 a 1940, a biografia faz leituras seletivas (o autor optou, por exemplo, por não utilizar as partes inéditas dos *Diários políticos*, bem como outros textos políticos do intelectual), sobressaindo, além do detalhamento de alguns episódios biográficos, a análise da primeira viagem à extinta URSS e o peso dado à leitura que Caio Prado fez dos escritos do intelectual russo Nikolai Bukharin. A maior contribuição da obra diz respeito ao pós-Segunda Guerra (embora não se demore muito na atuação do biografado como parlamentar, em 1947). Com relação ao período, o livro consegue mostrar, para além da idealização, por Caio Prado, os regimes totalitários do “socialismo real”, a importância e a complexidade de suas relações com tais regimes ao longo da vida. Ademais, é relevante a ênfase dada às reações do historiador às revelações de Krushev e, depois, à repressão à Primavera de Praga.

De uma forma geral, Pericás consegue adentrar o intrincado mundo das concepções políticas, dos debates e do contexto social e ideológico do Caio Prado militante – e, ao mesmo tempo, voz dissonante – do Partido Comunista Brasileiro (PCB),

colaborando para situar traços de seu pensamento político, como sua defesa da “democracia parlamentar” (voltada para a construção do socialismo) e seu conceito de revolução, e evidenciando, noutro plano, suas conexões com intelectuais latino-americanos e do mundo socialista. Nesse sentido, o livro dá subsídio à história do marxismo, abordando algumas interlocuções e parte da recepção internacional das obras de Caio Prado. Procura, por outro lado, transcender tal enfoque, ao inserir o intelectual em meio a certa linhagem marxista nas Américas (Daniel De Leon, José Carlos Mariátegui, Octávio Brandão etc.), para além das evidências efetivas de contato e diálogo.

A escassa ou seletiva atenção à bibliografia secundária é de certa forma compensada pela exploração das fontes primárias. Entre estas, destacam-se os documentos do Fundo Caio Prado Jr. do Instituto de Estudos Brasileiros da USP – onde o autor fez pós-doutorado com bolsa FAPESP. Trata-se do primeiro estudo publicado que se beneficia de forma mais ampla e sistemática da organização quase completa do fundo.

O uso de avultada documentação primária (memórias, “depoimentos” e, em especial, correspondência) merece algumas ponderações. Sem chegar a comprometer as muitas qualidades da obra, é importante notar que, com algumas exceções (os documentos produzidos pela polícia política, por exemplo), não há nela uma reflexão mais detida sobre a natureza das fontes em que se apoia. Documentos como as cartas parecem ser tomados, por vezes, como manifestações excessivamente transparentes. Já em relação aos depoimentos e memórias do próprio biografado, seria interessante levar em conta a possibilidade de racionalizações *a posteriori*, ainda maior em contextos de luta política.

Tudo isso, porém, não chega a prejudicar as contribuições que o livro, em esmerada edição da Boitempo, traz não só aos estudos sobre Caio Prado, mas também à reflexão sobre o Brasil contemporâneo, no que tange à natureza das nossas instituições e aos impasses das lutas contra as desigualdades sociais e do próprio pensamento de esquerda no país.

Paulo Iumatti é professor do Instituto de Estudos Brasileiros da USP.